

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO

MARISTELA DE SOUZA E SILVA

**ANÁPOLIS - GO
2014**

MARISTELA DE SOUZA E SILVA

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional sob orientação da Prof.^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

**ANÁPOLIS - GO
2014**

MARISTELA DE SOUZA E SILVA

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 26 de junho de 2014.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Prof^a. Esp. Anacelly R. L. Rangel
Convidado (a)

Prof^a. Ms. Márcia SumireKurogi
Convidado (a)

RESUMO

A pesquisa desenvolvida possui como temática um diagnóstico psicopedagógico em decorrência de um estudo de caso do aprendiz S.M.F, no que resulta na forma de tratamento do mesmo a favor da manutenção de sua identidade em sigilo. Com a finalidade de melhorar o desenvolvimento da produção acadêmica faz-se necessário compreender o perfil de S.M.F, a dinâmica familiar do aprendiz e em que obstáculo evidencia a dificuldade de aprendizado do aluno. Para que seja possível sanar os diversos questionamentos estruturados, observa-se a produção de objetivos que referem na compreensão do meio ao qual S.M.F está inserido, observação dos hábitos do aprendiz e estruturação de diagnóstico sobre o mesmo. A produção acadêmica desenvolvida foi estruturada diante de uma pesquisa de campo por meio das aplicações de ferramentas diagnósticas, assim com pesquisa bibliográfica e busca por dados no meio virtual. Diante da produção da pesquisa observou-se o aprendiz S.M.F, garoto de oito anos que cursa o 3º ano do ensino fundamental, ressalva-se que o mesmo revelou-se um educando desinteressado, desorganizado, com dificuldades de aprendizado, o que coaduna em um mau desempenho escolar. Em proveniência do estudo desenvolvido foi possível compreender que S.M.F possui um déficit de aprendizado.

Palavras chave: Aprendiz. Diagnóstico. Déficit de atenção.

ABSTRACT

The research has developed as a thematic one psychopedagogic diagnosis due to a case study of learner S.M.F, which concerns the shape and the same treatment for the maintenance of their identity confidential. For the sake of better development of academic production is constructed problems to be elucidated such as understanding the S.M.F, which the family situation of the learner profile and stand off highlights the difficulty of learning of the student. To be able to remedy the various structured questions, there is the production of objectives that concern the understanding of the medium to which S.M.F is inserted, observation of the habits of the learner and structuring diagnostic on it. The academic literature has been developed on a structured field research applications and diagnostic tools as well with literature research and search for data in the virtual environment. Given the production of research observed the learner S.M.F, 8 year old kid who attends the 3rd grade of elementary school, it is emphasized that it proved to be disinterested, disorganized pupils with learning difficulties which resulting in a poor school performance. Coming of the study we understand that S.M.F has a learning deficit.

Keywords: Learner. Diagnosis. Attention Deficit.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 PSICOPEDAGOGIA	09
2 DIAGNOSTICO	10
2.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA	10
2.2 ENTREVISTA PARA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DO ENCAMINHAMENTO DO ALUNO	11
2.2.1 Primeiro levantamento de hipóteses	11
2.3 EFES E ANAMNESE	12
2.3.1 EFES	12
2.3.2 Anamnese	12
2.3.3 Segundo levantamento de hipóteses	13
2.4 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS SINTOMAS NO CONTEXTO ESCOLAR	14
2.4.1 Terceiro levantamento de hipóteses	14
2.5 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO E ANÁLISES CONTEXTUALIZADAS DOS RESULTADOS	15
2.5.1 Sessão anamnese	15
2.5.2 Sessão E.O.C.A	18
2.5.3 Sessão desenho da pessoa humana	19
2.5.4 Sessão leitura	20
2.5.5 Sessão realismo nominal	21
2.5.6 Sessão prova piagetiana	21
2.5.7 Sessão desenho livre	22
2.5.8 Sessão desenho da família	23
2.5.9 Sessão prova de matemática	23
2.5.10 Sessão devolutiva	24
2.6 Análise diagnostica final	25
3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO	27
4 DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO	29
5 INTERVENÇÃO	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33

REFERÊNCIAS	35
ANEXOS	37

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia surgiu diante da necessidade de tratamento dos problemas de aprendizado anteriormente evidenciando pela psicologia da educação. A psicopedagogia é um termo composto descendente do latim com guia da mente da criança ou conjuntura similar (MARSICO; CASTELLO, 2008).

A psicopedagogia compreende-se com uma ciência sólida e com características próprias, mas sofrendo influências de diversos campos de estudo como medicina, psicologia, pedagogia e outros (BOSSA, 1992).

A referente produção textual tende a ser desenvolvida com fator essencial a aquisição de aprovação do curso Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis, ressalva-se a tendência de produção da mesma com forma de complementação educacional e resposta prática a reclamações inferidas pela professora de S.M.F, aprendente analisado na produção.

S.M.F é um educando do colégio C.M., que se situa na Av. Universitária no município de Anápolis, S.M.F. tornou-se alvo relevante de estudos em relação a uma queixa provinda de sua professora, que relatou que o mesmo é um aluno disperso, indiferente aos estudos, ansioso, desorganizado e que possui um baixo rendimento escolar.

O contexto psicopedagógico como evidenciado anteriormente vem à tona ante as necessidades de diagnóstico e elucidação de problemas de aprendizado agregados a um indivíduo, os problemas de aprendizado ou transtornos, são contemporaneamente comuns, o que provem dos diversos fatores de influência ambiental e genética.

Em proveniência da queixa inferida foi essencial à aplicação de diversas formas de avaliação e diagnóstica aprendidas durante o período de desenvolvimento do curso de psicopedagogia clínica. Fez-se o uso da anamnese, Entrevista operativa centrada na aprendizagem, sessão de leitura, prova de matemática, sessão de realismo nominal, entrevista familiar exploratória situacional, sessão de desenho e outros instrumentos de avaliação.

É essencial compreender a necessidade do diagnóstico tratando-se da forma de evidenciar e agrupar informações que coadunem em uma resposta identificando um problema bem como a forma de tratamento do mesmo.

1 PSICOPEDAGOGIA

Observa-se que a psicopedagogia é o ramo de estudo, que também possui com característica a formulação de conhecimento e emprego prático do mesmo, possuindo como ponto de partida a psicologia e a pedagogia. É essencial ressaltar a magnitude de abrangências que a psicopedagogia possui sendo influenciada por ciências como:

- a) Filosofia;
- b) Linguística;
- c) Medicina;
- d) Neuropsicologia;
- e) Pedagogia;
- f) Psicanálise;
- g) Psicologia (BOSSA, 1992).

Ante ao estudo da psicopedagogia é essencial ressaltar o sua dissociação da psicologia da educação, em que psicopedagogia evidencia-se com amplos caracteres práticos, mas ambas são diretamente correlacionadas (ANDRADE, 2002).

A psicopedagogia como termo provem da língua grega e encontra-se formada mediante a junção de *psykhé* que possui como valor semântico mente, *país* que significa criança juntamente a *agogós*, termo que concerne em guia, líder interligado ao *paidagogós* escrevo encarregado de conduzir crianças à escola (MARSICO;CASTELLO, 2008).

Interligando-se a psicologia escolar observa-se a situação em que a mesma proveio da necessidade de estudo dos problemas de aprendizado enfrentados, compreendendo o fracasso escolar de algumas crianças. A proposta inicial mostrava-se focada em estudo dos referentes problemas, mas a latente necessidade de elucidação dos problemas observados coadunou no surgimento da psicopedagogia, ciência capaz de estudar, diagnosticar e prover um tratamento multidisciplinar aos problemas de aprendizado (WEISS, 2009).

A psicopedagogia clínica trabalha num processo terapêutico, onde se objetiva em avaliar e diagnosticar o nível de aprendizagem, identificando as áreas de competência e de insucesso do paciente (SCHROEDER; MECKING, 2010).

2 DIAGNÓSTICO

O diagnóstico bem como seu processo específico e fragmentados revela-se essencial ao profissional de psicopedagogia, capaz de compreender uma resposta essencial ao que tange um tratamento específico. O processo de diagnóstico é o estado inicial para a identificação de um problema e um trabalho contínuo em observação as alterações do estado estudado (BOSSA, 1992).

É essencial observar que o diagnóstico no contexto psicopedagógico trata-se da busca pela compreensão de empasses relativo ao aprendizado (WEISS, 2001).

Diante da busca por elucidação do que de fato é diagnóstico há a compreensão do surgimento do referente termo, o termo compõe-se de *diá* que evidencia a compreensão de através bem como *gnós* que significa conhecimento, em uma conjuntura hodierna seria aquilo que provem do através do conhecimento (MARSICO; CASTELLO, 2008).

2.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA

O Colégio C. M. localiza-se na Avenida Universitária Km 3,5 – Cidade Universitária, Anápolis – GO. A instituição privada em questão funciona nos turnos matutino e vespertino. A escola em estudo conta hoje com um total de 128 funcionários divididos entre 82 professores, 16 assistentes, 30 funcionários (administrativos, faxineiras, porteiros, entre outros) para atender a demanda de 985 alunos matriculados no Maternal I até o 3º ano do ensino Médio.

A instituição de ensino possui uma infraestrutura com 43 salas de aula, 02 secretarias, 02 salas de coordenação, 01 sala de direção, 02 salas de digitação, 02 salas de informática, 01 sala de capelania, 01 cantina, 20 banheiros (professores e alunos), 01 parque aquático com duas piscinas, 01 salão nobre para eventos, 01 parque, 01 quiosque, 03 quadras (sendo 02 cobertas), 01 almoxarifado, 01 sala de esportes e 01 amplo estacionamento.

As salas de aulas são bem estruturadas com mobílias e materiais pedagógicos, mas nem todas contam com assistentes ou cuidadores para auxiliar os alunos com necessidades especiais. Na hora do recreio foi observada a falta de atividades direcionadas devido ao fato das crianças correrem o tempo inteiro,

criando suas próprias brincadeiras, onde nem todas são adequadas, pois há crianças com idades variadas.

2.2 ENTREVISTA PARA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DO ENCAMINHAMENTO DO ALUNO

Mediante a situação de entrevista com a professora a mesma apresentou a queixa de que S.M.F era um aluno imperativo e desatento.

O aprendente em questão se senta sempre na primeira cadeira da fila, mostrando-se com grandes dificuldades de copiar a matéria.

A professora do aprendente em análise relatou que o mesmo possui grande dificuldade de interação com seus colegas de sala, e em algumas situações de contrariedade se mostra agressivo.

Os dados supracitados foram explanados com clareza e disposição da professora, em prol da possibilidade de avaliação e auxílio do aluno em relação às situações.

2.2.1 Primeiro levantamento de hipóteses

S.M.F. se apresentou um indivíduo de grande timidez, extremamente quieto, ante a sua observação pode ser avaliado que sua insegurança faz com que esse aprendente produza uma barreira para a realização das atividades propostas.

É essencial observar que ao nascer uma criança não possui um conceito de medo o mesmo é agregando ante as explicações a respeito de perigo proferidas por adultos bem como por outras crianças de um meio de vivência. Ante ao apresentado observa-se que são múltiplos os fatores que coadunam em uma criança insegura (MONTENEGRO, 2002).

O aprendente e estudo possui boa coordenação motora, em decorrência disso muita facilidade para pintura, o que foi observado diante da atividade de desenho proposta.

2.3 EFES E ANAMNESE

2.3.1 EFES

Entrevista Familiar Exploratória Situacional (E.F.E.S), trata-se da entrevista inicial desenvolvida a família, em prol da compreensão das interligações de problemas evidenciados a respeito de um aprendente, bem como a expectativa da família em relação ao aprendizado do educando. A entrevista possui como carácter analisar a idealização do desenvolvimento do tratamento em relação à perspectiva dos pais, bem como a possibilidade de engajamento dos mesmos. A Entrevista Familiar Exploratória Situacional pode ser inferida entre os pais criança e outras figuras familiares (BARROS, 2009).

O primeiro encontro efetuado com a mãe de S.M.F, pode ser observado que a família possui um boa estrutura financeiramente, é valido ressalva a análise de que a gestação da qual proveio o aprendente estudado foi planejada e almejada por ambos os progenitores.

A família resistente se constitui pelas figuras paternas de S.M.F bem como o mesmo, uma enteada e os outros dois filhos do casal. O irmão mais velho do aprendente reside com a ex-mulher de seu pai.

Pode ser observado durante as entrevista que o aluno em estudo possui mais vínculos sentimentais com a mãe, essa se mostra muito super protetora e seu pai se caracteriza com a figura de imposição de limites ao mesmo.

O relacionamento de S.M.F com seus irmãos é normal, havendo brincadeira e brigas corriqueiras.

2.3.2 Anamnese

Observa-se que anamnese trata-se de uma entrevista médica utilizada tanto por profissionais em medicina com em psicologia, tal entrevista tende a englobar diversas técnicas capazes de estabelecer possíveis problemas ao aprendente, é valido ressalva que a mesma estabelece avaliação e diagnostico de um indivíduo(BARROS, 2009).

Diante da busca por compreensão etimológica observa-se que anamnese é um termo concebido na Grécia em que há a soma dos fragmentos *ana* e *mneses*,

o termo *ana* faz jus a novo e *mneses* refere-se à memória e lembrança, coadunando em memória nova (MARSICO;CASTELLO, 2008).

O questionário referente à anamnese compõe-se de perguntas de índole simples, que possui alto valor de resultado ao agregar hábitos do indivíduo bem com da primeira instituição social a qual o mesmo se depara, a família; a anamnese também se mostra capaz de observar a saúde do indivíduo, comportamento e perfil psicológico (FERNÁNDEZ, 2006).

A anamnese visa à obtenção de respostas de um indivíduo capacitado a descrever as principais situações de vivência de outra pessoa, normalmente inferida ao responsável de uma criança, as variadas respostas viabilizam um diagnóstico e tratamento (SANTOS; VEIGA; ANDRADE, 2009).

O referente questionário mencionado revela em seu desenvolvimento a característica teórica e capacidade de intervenção que o mesmo possui (BARROS, 2009).

2.3.3 Segundo levantamento de hipóteses

Embasando nas considerações apresentados até o presente momento, relacionando-se ao que foi visto na anamnese e encontros desenvolvidos, pode ser verificado que S.M.F. é uma criança inibida principalmente com pessoas desconhecidas, e possui caráter de muita agitação e seu meio costumeiro de vivência, o que foi observado ante aos momento de interação ao educando e observação do mesmo em seu ambiente comum de vivência.

Diante das observações desenvolvidas compreende-se que o caráter de timidez e contração situado em uma criança está diretamente ligado a fatores genéticos, personalidade ou fatores ambientais (ALVARENGA; PICCININI 2007).

É valido ressaltar a análise de que o aprendente encontra-se em um estado de desmotivação, caráter observado diante da interação e análise o aprendente, o que influencia diretamente de forma negativa aos estudos, como característica marcante observa-se que não há evidencias de um comprometimento em relação à instituição familiar de S.M.F.

Observa-se que há desinteresse do aluno ao estudo está ligado a diversas más condições ao qual o mesmo está permeado, em que há contemporaneamente um excesso de alunos por sala, sobrecargas constantes de conteúdo, negatividades

provenientes das interações familiares e programa de ensino incapaz de mostrar ao aluno a possibilidade de aprender (ROSSINI, 2003).

2.4 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS SINTOMAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Em proveniência da observação do aluno em sala de aula percebi que o mesmo é extremamente agitado durante os momentos em que a professor ministra as matérias e durante a execução de atividades pedagógicas. S.M.F é muito disperso nas atividades em sala, o que também é visto em seu comportamento fora da sala de aula.

O aprendente analisado não se preocupa em organizar o seu material escolar, deixando todos os seus objetos espalhados, diante de situações em que a professora lhe chama a atenção este responde com entonação de voz alta, discorda dos pensamentos da mesma.

É comum situações em que S.M.F julga-se incapaz de efetuar algo e se coloca em um grande estado de ansiedade. O aluno em estudo tende a errar e tirar notas baixa, mas demonstra completa indiferença a isso.

2.4.1 Terceiro levantamento de hipóteses

S.M.F é uma criança tímida, dispersa o que acarreta ao mesmo imensa dificuldade em relação as atividades pedagógicas, sua timidez tende a ser reveladas sob os vários momentos de interação e produção de atividades. O aprendente em questão possui baixo rendimento escolar.

Em decorrência das observações é valido observara as características de uma criança com Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), em que o indivíduo apresenta-se disperso, agitado e com ampla tendência de mau desempenho escolar (CASTRO, 2009).

O TDAH possui características unitárias que o explicitam, mas pode está a acompanhado de estruturações específicas um dos fatores ao qual se caracteriza com proveniente do transtorno é a desmotivação em relação ao estudo (SILVA, 2009).

O transtorno de aprendizado evidenciado tende a revelar-se na infância estando presente em níveis altos no contexto hodierno, podendo acompanhar uma pessoa por todo seu período de vivência (SILVA,2009).

2.5 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO E ANÁLISES CONTEXTUALIZADAS DOS RESULTADOS

2.5.1 Sessão anamnese

Em prol da elucidação de questionamentos a respeito da vida de S.M.F, foi desenvolvida a anamnese com a progenitora do mesmo, o que em tese buscou a melhor compreensão possível dos fatos.

A mãe do aprendente S.M.F, revelou-se acessível e disposta de forma positiva ante a necessidade de solução dos questionamentos propostos decorrentes da anamnese, proporcionando facilidade a execução do questionário.

Os progenitores do educando em estudo permanecem casados, o que faz jus a um período de 10 anos de laço matrimonial, possuindo uma vida financeira estável.

S.M.F possui três irmãos em que os dois mais velhos são do primeiro casamento de seu pai. Ante ao relato de J.B.A pode ser observado com fato evidente que a gestação de S.M.F foi planejada e desejado por ambos os pais, em que a mãe possui um gravidez harmoniosa.

Durante a gestação não houve doenças, uso de medicamentos, não foi aplicado raios-X, a progenitora do aprendente fez-se presente em todos os pré-natais, ganhou pouco peso participando de todas as ultrassonografias necessárias, não se utilizando de drogas de nenhuma índole. S.M.F tendia a se movimentar com maior agitação durante o período noturno.

A criança em estudo foi concebida diante de 9 meses completos, através de cesariana, permanecendo internado por alguns dias, em decorrência da presença de icterícia tratado com foto terapia, tratamento efetuado ante a exposição à luz.

Diante as descrições da mãe de S.M.F, o mesmo não se teve dificuldades em mamar pela primeira vez, impondo força na sucção do leite, o mesmo mamou durante 8 meses, incluindo algumas madrugadas. Posteriormente aos 3 meses o aprendente comia alimentos pastosos e sucos, alimentos salgados só permearam-

se a sua dieta aos 4 meses de vida, em que esse tipo de alimento era amassado até sua boa capacidade de mastigação, S.M.F mostrou-se com certa rejeição a alimentação com mastigação até seu desenvolvimento de mastigação, sua mãe sentiu-se feliz posteriormente a sua habilidade de comer alimentos sólidos.

Referindo-se a ingestão de leite através de mamadeira S.M.F tinha vomito e prisão de ventre, o que foi habitual até o sexto mês.

O aprendente revelou-se desde o terceiro mês uma criança agitada, em que na mesma idade já conseguia manter-se firme de certa forma. O primeiro dente do indivíduo em estudo surgiu em seu 5º mês de vida, possui com capacidade de sentar presente aos 6 meses e aos 11 a habilidade de andar.

Posteriormente ao completar um ano S.M.F, pela primeira vez, conseguindo controlar o esfíncter aos 2 anos, bem como a urina o que fez jus ao período diurno, controlando-a durante a noite após os três anos.

A figura materna de S.M.F informou que o mesmo não enfrentou deficiências na fala nem convulsões ou patologias do tipo, mas o aprendente passou por 2 internações aos 2 anos de idade em decorrência de infecção de garganta, e aos 4 anos em consequência de uma infecção intestinal.

Os cuidados da criança alvo do estudo foram efetuados principalmente pela mãe, avó e cuidadora, até a aquisição de mais independência pelo mesmo.

Foi relatado que o aprendente possui um sono agitado, desde seus primeiros meses de vida até a contemporaneidade, é válido observar que esse dorme em companhia de seu irmão mais novo.

S.M.F fez o uso de chupeta até 2 anos e meio, possuindo como abito ansioso comum, roer as unhas, abito repreendido pelas figuras paternas.

De forma aparente S.M.F não tende a sexualidade até o momento atual. Durante o tempo em que era bebê não aceitava com facilidade que desconhecidos o pegassem. Ao decorrer de suas vivências sempre preferiu manter brincadeiras e contato a crianças de sua idade, estando indisponível a divisão de seus brinquedos, mas possui o abito de guardar seus brinquedos para usufruir dos brinquedos de outras crianças. S.M.F recebem diversos amigos e frequenta a casa dos mesmos.

O aprendente estudado revela-se ciumento referindo-se as pessoas mais próximas. S.M.F mostra-se um indivíduo que não faz muitas amizades, mas não possui dificuldade em relação a isso, cuidando de seus amigos já consolidados, ele é uma criança fechada e calma.

O referente estudante desperta entre 8 hora e 8:30, posteriormente ao acorda se higieniza, toma café da manhã, efetuadas suas tarefas escolares, vai ao colégio janta e dorme; permeados ao seu dia há também a prática esportiva de natação e futebol.

Diante de momentos em que S.M.F passa o dia com os colegas o mesmo é receptivo e educado, mas tende a pegar apenas os brinquedos que não gosta muito, o que revela ciúmes. Ao decorrer do período de interação com colegas mostra-se comum a ocorrência de desavenças.

Habitualmente o domingo de S.M.F é vivenciado com os pais, avós e irmãos, banhando de piscina e indo ao shopping e ao parque. É válido ressaltar que o aprendente chora ao ser contrariado, em situações de medo tende a mentir, gosta de heróis.

S.M.F tem pouquíssimas demonstrações de afeto, ações carinhosas em relação aos pais são extremamente raras o mesmo não atitudes que fazem menção ao sentimento de inveja, revelando também grande espírito de liderança diante das brincadeiras desenvolvidas com seus colegas.

A anamnese também revelou que o aprendente em análise estudou sempre na mesma escola não frequentando creche, passando pelo maternal e jardim. S.M.F gosta de frequenta sua instituição de ensino mas não possui um bom desempenho escolar o que ocorre mesmo com o auxílio dos pais.

O aprendente em análise possui um relacionamento bem como o pai, S.M.F fica descontente com o mesmo ao levar broncas, sua mãe lhe passa confiança, em relação ao seu irmão possui boa convivência mostrando-se um pouco agressivo em alguns momentos.

O pai de S.M.F ressaltar sobre seu filho as seguintes características:

- a) Independente;
- b) Indiferente;
- c) Inquieto;
- d) Lento;
- e) Mimando;
- f) Observador;
- g) Persistente;
- h) Teimoso;
- i) Agressivo;

- j) Autoritário;
- k) Crítico;
- l) Curioso;
- m) Desinteressado.

O aluno estudado não tem como característica a tentativa de se destacar em sala de aula, e segundo os relatos coletado tem a atenção chamada de forma rotineira o que faz jus a sua desatenção.

Um dos fatores identificado em seu desempenho escolar é o não cumprimento de suas tarefas em sala o que agrega ao mesmo o mau desempenho, S.M.F demonstra gostar da professora mesmo que essa lhe chame a atenção, o que provem de sua compreensão de que essa é uma figura que lhe mostra segurança.

Sendo os relatos da progenitora de S.M.F a única disciplina escolar ao qual ele possui interesse é a língua portuguesa; sua mãe relatou também seu desleixo referente aos matérias escolares e brinquedos.

2.5.2 Sessão E.O.C.A

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (E.O.C.A) trata-se de uma ferramenta proveniente de tendência da psicologia social de PichonRivière, nos postulados da psicanálise bem como a metodologia clínica da escola de Genebra (BARBOSA, 2001).

Mediante as observações de Scoz (1987) a E.O.C.A deve ser um instrumento simples, mas com ampla riqueza em relação aos resultados, tal ferramenta tende a objetivar a avaliação de aprendizagem de um indivíduo em específico (SCOZ, *et al*, 1987).

A aplicação do instrumento relatado acima tende a construção de uma entrevista de forma espontânea, mas a mesma é direcionada de forma experimental e coesa. Mostra-se válido ressaltar que a E.O.C.A visa à observação de conhecimentos, atitudes, habilidades, ansiedade, mecanismos de defesa, características de conduta, níveis de hiperatividade bem como a mobilidade vertical e horizontal (BARBOSA, 2001).

Perante a necessidade de avaliação de aprendizagem do aprendente, S.M.F foi inferida ao mesmo a E.O.C.A, diante do aluno analisado foi disponibilizado uma caixa com diversos materiais pedagógicos, tais como:

- a) Papel A4;
- b) Pincel hidro cor;
- c) Régua;
- d) Tesoura;
- e) Lápis colorido;
- f) Giz de ceira;
- g) Cola;
- h) Tintas coloridas;
- i) Apontador;
- j) Papeis picados;
- k) Barbante e massinha.

S.M.F fez-se presente na sala revelando certa desconfiança, e foi posteriormente abordado demonstrando segurança ao aprendiz.

Mediante a consigna de fazer o que sabe, o que lhe ensinaram e o que aprendeu a fazer, S.M.F. pegou a tesoura, bem como um papel A4 cortando-o, ainda em um sentimento de desconfiança. Posteriormente a situação anteriormente descrita perguntou se poderia desenhar, foi respondido ao mesmo que tudo o que estava presente na caixa poderia ser utilizado pelo mesmo.

S.M.F empregou lápis para escrever bem como giz de cera e lápis colorido produzindo o desenho de um herói. Diante ao questionamento do desenho foi respondido que era um super herói, com o poder de voar e jogar fogo com nome de homem de ferro; foi questionado se gostava do personagem desenhado, S.M.F afirmou que sim e relatou que também gostava de outros heróis, bem como armas e brinquedos similares.

Após o seu desenho o aprendiz escreveu o nome do herói e questionou se poderia voltar à sala de aula. Ao perguntar-lhe se gostaria de ficar mais respondeu apenas com “não”, mostrando-se o tempo todo bastante quieto e reservado, mantendo o menor contato visual possível.

2.5.3 Sessão desenho da pessoa humana

Diante da sessão de desenho da pessoa humana, foi conversado a respeito do que ele havia feito na escola, o aprendiz foi conduzido a recordar as sessões anteriores foi exposto o que iríamos fazer naquele dia. S.M.F. mostrou-se

desanimado, disse que queria ir embora e com muito esforço e estímulos ele produziu em figura humana. No entanto, fez um desenho rapidamente, sem muitos detalhes. Desenhou uma figura humana com cabeça, tronco e membros superiores e inferiores. Não acrescentou olhos, orelhas, nariz, boca, cabelo e usou apenas uma cor para colori-lo.

Diante a esta situação houve diálogo e questionamento a respeito do que ele havia produzido, porém, S.M.F. limitou-se a responder só que não queria mais desenhar e que estava cansado.

Nessa atividade pode constatar a falta de empolgação e de interesse do aprendente, percebi que o mesmo estava com preguiça, pois S.M.F. já havia feito produções anteriores mais elaboradas como na sessão EOCA, onde mostrou boa coordenação motora e bom desempenho no esquema corporal.

2.5.4 Sessão leitura

A sessão de leitura teve início com a leitura de livro apenas com imagens, ao especificar ao aluno que seria desenvolvido ele se mostrou animado. Foi entregue ao mesmo o livro “Truks – História de Bonecos” da autora Eva Fernari.

S.M.F iniciou a leitura visual, utilizando-se de criatividade, sendo capaz de relatar a história do livro através das figuras. Ao fim da atividade o aprendente questionou se haveria mais atividade, foi lhe respondido que sim, mas apenas no próximo encontro.

Posteriormente a atividade anterior foi aplicado o teste de leitura com elemento textual escrito, diante do encontro S.M.F questionou o que seria feito no dia em questão, lhe foi informado da atividade e foi entregue ao mesmo o livro “Uma escola assim, eu quero pra mim” de Elias José.

Ao pegar o livro questionou sobre o tamanho do mesmo, e se era necessário que o lesse por completo. Em elucidação a sua dúvida foi lhe informado que o tamanho do livro fazia parte de sua atividade e que sim era necessário que o lesse até o fim.

S.M.F leu apenas quatro páginas do livro em voz baixa e posteriormente relatou a história até o ponto em que leu, foi incentivado a continuar a leitura, pedido que foi negado novamente.

Observa-se que o aprendiz é um indivíduo desanimado para histórias grandes, mas que lê bem, demonstrando um pouco de timidez ao ler para outra pessoa.

2.5.5 Sessão realismo nominal

Observa-se que o realismo nominal é uma forma de desenvolvimento de pensamento da infância que há dificuldade de distinguir palavras de objetos, um indivíduo em determinado momento de seu processo de construção da cognição tende a perceber uma palavra “elemento de significado” com parte de um objeto “concreto” (PIAGET, 1962).

Em prol da realização de atividade de realismo nominal, foi empregado o teste em que solicita que o aprendiz diferencie palavras de objetos, e se o educando compreende o tamanho do objeto não se interliga com o tamanho da palavra.

S.M.F mostrou-se interessado em responder as perguntas, foi possível compreender que o mesmo superou a fase de realismo nominal, tal resultado provém do fato de que o aprendiz não tem dificuldades em observar às semelhanças entre palavras.

2.5.6 Sessão prova piagetiana

Mediante a algumas prospecções o procedimento de diagnóstico, é proposto em prol de analisar as interligações mentais de um indivíduo, de ordem afetiva, cognitiva ou de outra procedência. A teoria piagetiana trata-se de necessidade de compreensão da qualidade do estado de pensamento, as provas operatórias relacionam-se a compressão do nível de noções ao qual um educando se encontra, bem como o estado de cognição em que o aprendiz age (WEISS, 2009).

Foram realizadas duas atividades inicialmente a respeito da conservação de quantidade de líquidos, onde foram usados alguns recipientes, de variados comprimentos e larguras, originados de garrafas pets e água. A segunda atividade foi a respeito da conservação de quantidade de matéria, que se deu por meio de uma caixa de massa de modelar.

Como de costume S. M. F. chegou acanhado, mas logo se mostrou interessado nas atividades, devido à explicação e do material exposto. Com dois recipientes iguais, foi solicitado que S.M.F medisse a quantidade de água de maneira que ficassem iguais. Em seguida questionado sobre qual recipiente havia mais água, o aprendente respondeu que nos dois casos a quantidade era igual.

Com o intuito de confrontá-lo, pedir que colocasse um dos líquidos num recipiente mais alto e fino, e ao se deparar com o questionamento sobre qual recipiente havia mais líquido, S.M.F ficou logo se dispersou olhando para a sala em geral, Contudo o mesmovoltou-se novamente para os recipientes e obtive como resposta que, no recipiente mais alto e fino havia mais líquido.

Ao término, percebi que S. M. F. fundamentou seu raciocínio no aspecto visual, pois o mesmo não conseguiu estabelecer a equivalência entre os líquidos dos recipientes.

Na atividade seguinte, foram apresentadas ao aprendente as massinhas da caixa e verificado que todas eram do mesmo tamanho. Na sequência, com duas massinhas com cores diferentes, foi solicitado que fizesse duas bolas. Perguntado em qual das duas bolas havia mais massinhas, S. M. F. respondeu que as duas tinham a mesma quantidade.

Novamente foi confrontado quando foi pedido que pegasse uma das bolinhas e fizesse um formato de cobrinha/salsicha. Questionado sobre em qual formato havia mais massinha, novamente S.M.F ficou surpreso e demorou alguns segundo pra responder. Sua resposta oscilava entre a bola e a cobrinha/salsicha.

Nessas atividades foi verificado que S. M. F. estabelece a igualdade inicial, mas não conserva quando há modificações ou, em um momento conserva e em outro não, pois suas respostas apresentam oscilação e instabilidade.

2.5.7 Sessão desenho livre

Nessa sessão foram apresentados ao aprendente alguns materiais como, papel sulfite branco e colorido, lápis preto sem ponta, apontador, lápis de cor, giz de cera, caneta hidrográfica, borracha e régua. O mesmo mostrou interesse e disposição para realizar a atividade. Foi pedido ao aluno que desenhasse o que quisesse. E logo pegou um papel colorido, o lápis preto, o apontador e foi até a lixeira aponta-lo. Além do lápis preto, S. M. F. utilizou, borracha e lápis de cor.

O aprendente desenhou duas figuras humanas com aparência de super herói e os coloriu. Durante o teste, S. M. F. parava algumas vezes e mantinha um olhar perdido, como se estivesse viajando em seus pensamentos. Questionado sobre o que havia desenhado S.M.F. respondeu que era o Capitão América e a outra figura era seu inimigo. Relatou que um era do bem e outro era do mal, ambos lutavam e que sempre o do bem (Capitão América) ganhava. Novamente repetiu o que já havia dito antes na sessão EOCA, que adora super heróis.

Com base na atividade, pode-se verificar que S.M.F. dispões de boa coordenação motora, traçados fortes, desenhos grandes e centralizados, o tronco dos personagens são sempre em forma de triângulo e optou por usar cores fortes, pois os personagens possuem cores fortes nos desenhos animados e nos filmes. S. M. F. demonstrou segurança, entusiasmo e vontade ao desenhar.

2.5.8 Sessão desenho da família

Diante o desenvolvimento desse teste pode ser observado que o aprendente estava desconfiado e preguiçoso. Colocou sob a mesa papéis, lápis tanto de escrever como de colorir borracha, apontador e outros materiais.

Foi-lhe solicitado que fizesse um desenho de sua família, S.M.F tomou a si o papel e o lápis e iniciou a atividade. Diante de seu desenho ele excluiu a figura de seu irmão mais velho, residente na cada da ex-cônjuge de seu pai, e nem a si mesmo, desse modo S.M.F desenho apenas os indivíduos que moram em sua casa menos ele mesmo.

O desenho da criança em estudo encontra-se no estado de realismo, desenhando com traços fortes e com pouco entusiasmo.

2.5.9 Sessão prova de matemática

A sessão foi iniciada com a explicação do que iríamos fazer. Ao saber que se tratava de uma prova de matemática, S. M. F. J. ficou meio apreensivo, mais logo tratei de amenizá-lo.

Iniciou preenchendo o espaço do seu nome e ficou olhando ora para a prova, ora para mim e para a sala em geral. Em seguida começou a resolver as

primeiras questões sobre formas geométricas, direita/esquerda, ordem e sequência, onde teve facilidade em resolvê-las.

Durante a realização da prova, S. M. F. mostrou-se preocupado quando chegaram as questões mais complexas como as quatro operações. O mesmo realizava as contas utilizando-se de métodos mais difíceis como “pauzinhos” e “bolinhas” para chegar ao resultado sem muito sucesso.

Percebi que sua dificuldade em realizar as operações faz com que ele disperse sua concentração, o que lhe ocasiona pouco rendimento na disciplina de matemática, necessitando assim de uma professora particular para acompanhá-lo em sua dificuldade.

2.5.10 Sessão devolutiva

- a) Devolutiva à escola: Com o intuito de levantar dados de cunho pedagógico, afetivo e social de S. M. F. devido à queixa manifestada pela coordenação pedagógica e por sua professora, foram realizadas algumas avaliações psicopedagógicas com o mesmo. Por meio dessas avaliações foi constatado que o aluno enfrenta algumas dificuldades em relação à área cognitiva. S.M.F. é desatento, não consegue manter-se concentrado em suas atividades, apresenta lentidão em seu raciocínio quanto à disciplina de matemática, apresentando uma construção de conhecimento correspondente ao nível de transição do pensamento pré-operatório para o operatório concreto. Estabelece a igualdade inicial, mas não conserva em nenhuma das modificações, pode-se perceber isso na realização das provas de matemática e operatórias. Porém, S.M.F. mostrou habilidades no ato de desenhar e domínio quanto à disciplina de língua portuguesa, pois o mesmo sabe escrever, ler e interpretar textos curtos e simples, ao mesmo tempo em que acentua certa indisposição e distração para concluir suas tarefas. Com isso percebe-se o aprendiz encontra-se no nível alfabético. Com relação ao campo afetivo-social, S. M. F. revelou ser uma criança tímida, não demonstrando atitudes de carinho ou emoção pelos colegas da escola e com alguns familiares, exceto pela mãe. Há evidências de que a mesma está incluída em uma dinâmica familiar presente e afetuosa.

b) Devolutiva à família: S. M. F. foi encaminhado pela coordenação pedagógica e por sua professora em razão das seguintes queixas: parece não estar ouvindo quando se fala diretamente com ele, é disperso, desatento, tem dificuldades para organizar tarefas e atividades, de relacionamento e tem baixo rendimento escolar. Com base nos relatos, observações e nas atividades pedagógicas desenvolvidas como EOCA, desenho livre, desenho da família, provas operatórias entre outras, percebi que S.M.F. é uma criança saudável, alegre, possui boa coordenação motora, consegue ler, escrever e interpretar textos curtos e simples. Porém, o mesmo tem dificuldades em manter-se concentrado e qualquer movimento ou situação lhe tiram a atenção, deixando de realizar ou concluir suas tarefas, em especial na disciplina de matemática, fazendo com que seu rendimento escolar seja abaixo o esperado. No que diz respeito à área afetiva-social, S. M. F. é quieto, tem poucas amizades, porém as conserva. Não é de demonstrar carinho ou emoções pelos demais, exceto pela mãe. Mente quando sente medo, chora ao ser contrariado e tem apreço em se fantasiar de super-heróis. À partir dessa análise, fazem-se necessárias algumas intervenções para melhoria no desempenho escolar do aprendente, tais como acompanhamento psicopedagógico, aulas particulares, principalmente na disciplina de matemática onde o mesmo possui um nível alto de dificuldade, auxílio dos familiares para realização das atividades escolares de casa, brincadeiras e jogos que envolvam regras, que explorem o raciocínio lógico e que revelem seus níveis de memória, percepção e de atenção. Dinâmicas de grupo em sala de aula que objetivem maior proximidade de S. M. F. com os demais alunos da sala, realização de trabalhos em dupla ou grupos e atividades extraclasse.

2.6 Análise diagnóstica final

O aluno relatado neste trabalho cursa o 3º ano do Ensino Fundamental e foi encaminhado pela coordenação pedagógica e por sua professora em função de alguns problemas que demonstram ser uma listagem de déficit de atenção. S. M. F. parece não estar ouvindo quando se fala diretamente com ele, é disperso,

desatento, tem dificuldades para organizar tarefas e atividades, de relacionamento e tem baixo rendimento escolar.

Com o levantamento de dados escolares do aluno, observações, conversas e aplicações de testes psicopedagógicos, verifica-se que na área cognitiva o aprendiz enfrenta algumas dificuldades como falta de organização, atenção, memória, concentração, apresenta lentidão de raciocínio, principalmente na disciplina de matemática. O mesmo apresenta uma construção de conhecimento correspondente ao nível de transição do pensamento pré-operatório para o operatório concreto, pois isso ficou evidente nas provas de matemática e operatórias aplicadas onde S. M. F. revelou que estabelece a igualdade inicial, mas não conserva em nenhuma das modificações. Entretanto, o aprendiz mostrou domínio quanto à disciplina de língua portuguesa, pois o mesmo sabe escrever, ler e interpretar textos curtos e simples, ao mesmo tempo em que acentua certa indisposição e distração para concluir suas tarefas.

Em relação à área afetiva-social, S. M. F. revelou ser uma criança reservada, não demonstrando atitudes de carinho ou emoção pelo ciclo escolar e familiar, exceto pela mãe, porém, há evidências de que o mesmo está incluso em uma dinâmica familiar presente e afetuosa. Em seus desenhos, constatamos que S. M. F. apresenta poucos vínculos com os colegas de sala de aula.

3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

- a) Escola: C. C. M;
- b) Série: 3º;
- c) Estagiária: Maristela de Souza e Silva.

No informe abaixo se observam os resultados analisados a respeito do aprendiz S. M. F. Atualmente o educando em questão possui 8 anos de idade, indicado para avaliação psicopedagógica pela coordenação da escola e por sua professora. O interesse pela realização de um trabalho psicopedagógico surgiu devido à queixa de que S.M.F. é muito desatento, nunca consegue terminar suas tarefas, desorganizado e vem apresentando dificuldades no processo de ensino aprendizagem.

A avaliação psicopedagógica se deu no período de 29/01/2014 a 23/07/2014, com a realização de dez sessões com duração média de 60 minutos à 2h cada, onde foram realizados os seguintes testes:

- a) Anamnese;
- b) Desenho da pessoa humana;
- c) Devolutiva a escola e a família;
- d) Encontro com a coordenação pedagógica;
- e) Entrevista com a família;
- f) EOCA;
- g) Leitura com imagem e com escrita;
- h) Leitura com imagem sem escrita;
- i) Prova de matemática;
- j) Realismo nominal;
- k) Técnicas de desenho da família.

Diante dos instrumentos avaliativos foi verificado que no aspecto afetivo-emocional S. M. F. apresenta ser uma criança retraída, que normalmente não manifesta o que sente, chora ao ser contrariado, mente quando está com medo, gosta de se fantasiar de super-heróis e não demonstra emoções ou carinho pelos colegas da escola e por alguns familiares, exceto pela mãe.

No que diz respeito à área sociocultural, o aprendiz se mostra reservado, com poucas amizades, gosta de brincar com esses poucos amigos, não gosta de

dividir seus brinquedos, não procura se destacar em sala de aula, gosta de sair para passear com a família e frequentemente visita à casa dos amigos.

Com relação ao cunho cognitivo-pedagógico, S. M. F. mostrou ser uma criança que tem dificuldades de aprendizagem, principalmente na disciplina de matemática. Sua construção de conhecimento correspondente ao nível de transição do pensamento pré-operatório para o operatório concreto. O aluno mostrou domínio quanto à disciplina de língua portuguesa, pois o mesmo sabe escrever, ler e interpretar textos curtos e simples, encontrando-se no nível alfabético, porém, a falta de concentração não lhe permite a conclusão de suas atividades pedagógicas, acarretando assim em um baixo rendimento escolar.

Em suma a hipótese diagnóstica dar indícios de que S. M. F. apresenta diagnóstico de dificuldade de aprendizagem decorrente de déficit de atenção, onde se faz necessário algumas intervenções para melhoria no desempenho escolar do aprendente, tais como acompanhamento psicopedagógico, aulas particulares, principalmente na disciplina de matemática onde o mesmo possui um nível alto de dificuldade, auxílio dos familiares para realização das atividades escolares de casa, brincadeiras e jogos que envolvam regras, que explorem o raciocínio lógico e que revelem seus níveis de memória, percepção e de atenção. Dinâmicas de grupo em sala de aula que objetivem maior proximidade de S. M. F. com os demais alunos da sala, realização de trabalhos em dupla ou grupos e atividades extraclasse.

4 DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO

Compreende-se que a psicopedagogia é o campo de estudo capaz de desenvolver análises e conhecimentos a respeito das dificuldades de aprendizado, sendo essa uma ciência multidisciplinar embasada sob diversas áreas de estudo (BOSSA, 1992).

Ante a necessidade de produção acadêmica como fator tangente e conclusão do curso de psicopedagogia institucional, assim como a queixa inferida por uma professora da instituição C.M., desenvolveu-se um estudo de caso a respeito do aprendiz S. M. F., que se caracteriza como uma criança agitada, tímida ansiosa, e desatenta.

Diante dos estudos desenvolvidos compreende-se ante os estudos comportamentais, que o aprendizado como um processo sistemático tende a ocorrer durante o contato direto e contínuo entre aluno e elemento de estudo. Interligando-se ao conhecimento exposto observa-se que a estruturação de conteúdos e metodologias de ensino, tarefa do professor que deve desenvolver a forma com que o conteúdo entrará em contato com o aluno de acordo com as características individuais do mesmo. As situações anteriormente observadas fazem jus ao melhor desenvolvimento possível do ensino aprendizado (ANDRADE, 2002).

Em detrimento as prospecções analisadas, é essencial ressaltar a necessidade de um aluno que compreenda o processo e a importância da participação de forma questionadora e presente em gerar sínteses e antíteses para o alcance do conhecimento, em resposta a isso o papel do educado é desenvolver formas de avaliação em prol do controle a respeito dos conteúdos agregados, os quais referenciados compõem um processo adequado de aprendizado (WEISS, 2009).

O processo de ensino evidencia assim como toda produção empírica, hodiernamente é comum a observação de transtornos de aprendizado, entraves de características unitárias que bloqueiam diretamente o processo de ensino (WEISS, 2009).

Em decorrência do contexto estudado na produção, observa-se a preposição de que uma criança inserida em uma instituição de ensino, a mesma naturalmente portando compreensões básicas do que é o mundo a sua volta, bem como a forma de agir perante o mesmo, e durante seu processo de construção mental a mesma agrega diversas habilidades bem como novas concepções; as

situações e definições formuladas por determinado indivíduo podem ser positivas tanto quanto negativas ao processo de aprendizado (PIAGET, 1962).

Sob as prospecções supracitadas é válido ressaltar a situação em que as ideias de um aprendiz, bem como seus valores e hábitos influem diretamente em seu sucesso educacional (ALVARENGA, 2007).

Interligando-se a constituição de um indivíduo observa-se a família sendo esse um elemento de influências descomuns, a vivência familiar está presente durante todos os processos de desenvolvimento diante disso a forma de criação adotada pela mesma é um fator decisivo para o aprendizado (BURD, MELLO, 2010).

O cenário familiar atual tem se mostrado diariamente pior tratando-se de um contexto geral, em que diariamente crianças têm sido expostas a conteúdos televisivos impróprios, bem com violências verbais e físicas, assim com diversas situações que agregam ideias de perturbação e problemas de ensino (BURD, MELLO, 2010).

Diante dos diversos testes e análises delineadas ao aprendiz S. M. F, em que foi possível confirmar um comportamento agitado e desatento, possuindo um baixo desempenho escolar, foi possível observar características de um aluno que possui déficit de atenção.

Em proveniência de diversos estudos, observou que transtorno déficit de atenção, tende a variar em relação a meios sociais diferentes, diante disso compreende-se de grande tangência o fator ambiental referindo-se ao meio de vivência de um indivíduo, o que quebra a restrição de apenas fator genético, elemento que também se mostra relevante ao transtorno em estudo (SILVA, 2009).

Diante do diagnóstico de déficit de atenção é essencial o desenvolvimento de tratamento que coadune em um melhor desempenho no processo de aprendizado (SILVA, 2009).

Revela-se essencial ao desenvolvimento de um tratamento a atuação de vários profissionais que viabilizem um trabalho abrangente em relação a problema apresentado, mas diante das diversas dificuldades apresentado a todo processo, é inegável a necessidade de acompanhamento médico capaz de promover o apoio devido em relação a medicamento e o acompanhamento psicopedagógico (ANDRADE, 2002).

Compondo o tratamento adequado de um aprendiz que possui dificuldades de aprendizagem, há a necessidade de acompanhamento contínuo do mesmo como de sua família, o que proverá a melhor estruturação mental possível adequando o aprendiz a uma melhor forma de aprender (CASTRO, 2009).

Em resposta a um tratamento coeso e conjunto a um acompanhamento contínuo o educando com déficit de atenção, há situação de trabalho positivo em relação ao mesmo bem como explicitação da forma de atuação a família o que coaduna diretamente em melhores resultados na escola (CASTRO, 2009).

5 INTERVENÇÃO

Após o término das sessões psicopedagógicas e do fechamento do diagnóstico percebe-se que S. M. F. apresenta Déficit de Atenção, pois o mesmo é uma criança calada, insegura, dispersa, com dificuldades de aprendizagem, de organizar seus matérias, de relacionamento e tem baixo rendimento escolar. O aluno com Déficit de Atenção requer um atendimento diversificado.

À vista disso, faz-se necessário algumas intervenções para melhoria no desempenho escolar do aprendente, tais como aulas particulares, principalmente na disciplina de matemática onde o mesmo possui um nível alto de dificuldade, auxílio dos familiares para realização das atividades escolares de casa, brincadeiras e jogos que envolvam regras, que explorem o raciocínio lógico e que revelem seus níveis de memória, percepção e de atenção. Dinâmicas de grupo em sala de aula que objetivem maior proximidade de S. M. F. com os demais alunos da sala, realização de trabalhos em dupla ou grupos e atividades extra classe.

O acompanhamento de um profissional psicopedagógico e até mesmo de um psicólogo é fundamental, pois esse acompanhamento é voltado para a construção de condições para o aluno se estabeleça de forma apropriada. Visando promover ajuda continuada à criança para que a mesma possa reestruturar seu ambiente reduzindo sua timidez, sua ansiedade, dando-lhe assistência para organizar e desenvolver habilidades de estudo adequadas, fazendo com que S.M.F sinta-se capaz de ter um bom desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção acadêmica evidenciada até o referente momento mostrou-se sistematizada perante a resposta a um impasse apresentado pela professora do aprendente S. M. F., em que o mesmo apresenta-se desinteressado, desatento e desorganizado, encontrando-se com um mau desempenho escolar.

Diante dos problemas apresentados formulou-se uma pesquisa psicopedagógica em relação ao aprendente alvo da queixa. A produção do estudo de caso a respeito de S. M. F. empregou diversas ferramentas de análise e diagnóstico psicopedagógico.

Em elevação ao material teórico levantado é válido observar que aprendente é desatento, desorganizado, e desmotivado referindo-se ao contexto escolar o que evidencia sintomas de um déficit de atenção permeado ao mesmo.

Propõe-se sob os problemas observados a estruturação e um acompanhamento de ampla atuação, mas que evidencie o emprego de jogos e atividades divertidas que conquistem o aluno e articulem o seu raciocínio lógico.

O acompanhamento de um profissional psicopedagógico e até mesmo de um psicólogo é fundamental, pois esse acompanhamento é voltado para a construção de condições para o aluno se estabeleça de forma apropriada. O acompanhamento médico do mesmo com uma intervenção medicamentosa pode colaborar a diversas melhorar no aprendizado de S. M. F.

Observa-se que as ferramentas de estudo citadas anteriormente em interligação ao processo de análise e apuração dos dados sob uma perspectiva teórica, compreende a capacidade de avaliação do referente problema de aprendizado que permeia S.M.F. bem como a compreensão de forma de elucidar o problema.

Considerando o que foi estudado durante a elaboração do presente trabalho, compreende-se que a Psicopedagogia nasceu em decorrência dos problemas de aprendizagem e da falta de diagnósticos que fossem capazes de auxiliar esses indivíduos e desta forma intervir nessa problemática. O profissional terapêutico precisa estar apto para atender crianças ou adolescentes com problemas de aprendizagem, atuando na sua prevenção, diagnóstico e tratamento clínico.

Analisando o trabalho aqui desenvolvido, conclui-se que foi determinante para o aprimoramento da prática relacionada a psicopedagogia clínica. O estágio, sem dúvidas, seja ele curricular ou extracurricular, é essencial, pois proporciona ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, permite a integração do mesmo com a profissão escolhida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, P. & PICCININI, C. A. **O impacto do temperamento, da responsividade e das práticas educativas maternas no desenvolvimento dos problemas de externalização e da competência social.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 2007.

ANDRADE, M. S. **Psicopedagogia Clínica: Manual de Aplicação Prática para Diagnóstico de Distúrbios do Aprendizado.** São Paulo: Polus, 2002.

BARBOSA, LMS. **A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar.** Curitiba, Expoente, 2001.

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. **Anamnese e Exame Físico.** Rio Grande do Sul: Artmed, 2009.

BOSSA, Nádia Ap. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BURD, M. & MELLO Filho, J. **Abordagem familiar e psicoterapia da família.** São Paulo: Casa do psicólogo, 2010.

CASTRO, Nascimento. **TDAH Inclusão na Escola: Adequação da Classe Regular de Ensino para Alunos Portadores de TDAH.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

FERNÁNDEZ, Luis Sobrado. **Diagnóstico em Educação: Teorias, Modelos e Processos.** São Paulo: Piaget, 2006.

MARSICO, Claudia T. Marsico; CASTELLO, Luis A. **Oculto nas Palavras: Dicionário Etimológico para Ensinar e Aprender.** Rio de Janeiro: Autêntica Editora, 2008.

MONTENEGRO, Fábio; RIBEIRO, Vera Masagão. **Nossa escola pesquisa sua opinião: manual do professor.** São Paulo: Global, 2002.

Piaget, J. **A representação do mundo na criança.** Rio de Janeiro: Record, 1962.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Aprender tem que ser gostoso.** Petrópolis – RJ: Vozes, 2003.

SANTOS, Neuma; VEIGA, Patrícia; ANDRADE, Renata. **Importância da anamnese e do exame físico para o cuidado do enfermo.** Bahia: Revista Brasileira de Enfermagem, 2009.

SCOZ, Beatriz; RUBINSTEIN, Edith; ROSSA, Eunice; BARRONE, Leda. **Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e educação profissional.** Ed. Artes Médicas. Porto Alegre, 1987.

SILVA, Ana BeatrizBarbosa. **MENTES INQUIETAS: TDAH - DESATENÇÃO, HIPERATIVIDADE E IMPULSIVIDADE.** Rio de Janeiro: Fontanar, 2009.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica – Uma visão diagnóstica dos problemas da aprendizagem.** Rio de Janeiro: DPSA, ed 8, 2001.

WEISS, Maria Lucia Lemme. **Vencendo as Dificuldades de Aprendizagem Escolar.** Rio de Janeiro: Wak, 2009.

ANEXOS

Anexo A: Carta de Apresentação

Anexo B: Termo de Compromisso do Estagiário

Anexo C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Anexo D: Frequência nas Atividades de Campo

Anexo E: Encaminhamento

Anexo F: EFES (Entrevista Familiar Exploratória Situacional)

Anexo G: Anamnese

Anexo H: EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem)

Anexo I: Sessão Desenho da Pessoa Humana

Anexo J: Sessão Leitura

Anexo K: Sessão Realismo Nominal

Anexo L: Sessão prova Piagetiana

Anexo M: Sessão Desenho Livre

Anexo N: Sessão Desenho da Família

Anexo O: Prova de Matemática

Anexo P: Informe Psicopedagógico